

*Reprimenda a Miguel d'Ors*

A D. J. Javier Nagore

O teu coração segue na Kon-Tiki,  
penetra com Amundsen pelas  
[grandes

desolações geladas,  
sobe ao Nanga Parbat com  
[Hermann Buhl, irrompe  
até ao Amazonas, monta potros,  
encalha em brejos verdes com  
[febres e mosquitos,  
atravessa desertos, caça o urso.

E tu aqui, traidor, no quadro e com  
horário.

*Calendário perpétuo*

Segunda-feira é nome de chuva  
quando a vida se abeira tão mal  
[intencionada  
que até parece vida.

A terça é passarem longe os comboios  
onde nós nunca vamos..

A quarta-feira é quinta, sexta, nada.

O sábado promete, o domingo não  
cumpre  
e aqui chegamos outra vez – ou nem  
sequer outra:  
a mesma vez – a chuva das segundas-  
feiras.

*Meia vida*

Pela ceia

sobra-me meia pizza.

Que sensação tão estranha.

Através do vidro, a noite, o mar,  
agosto.

Que tristeza:

sobra-me meia noite,  
sobra-me meia lua  
e meio mar: a parte  
que te tocava a ti daquele *nós*.

E sobro-me e falto-me meio eu  
porque me faltas tu, ó meia-vida.

*Vergonha*

Toda a tarde lutando  
por conservar num poema  
- “Cada louco com o seu tema”...-  
este encanto túbio e brando  
do campo de abril. Riscando,...  
assim não,... volta a escrevê-lo...  
De repente canta um melro  
por entre o bosque cerrado  
e aqui fico envergonhado:  
ele sim sabe dizê-lo.

*Através da grade*

Mal tinha começado, no topo desta folha,  
a escrever/inhar uns versos quando passa  
- com um enorme feixe de milho à cabeça  
e estreme nos tamancos - Argimira.  
Cheia de pressa, diz, voltando-se um mo-  
mento  
como uma cariatíde campestre,  
vai dar a mama ao quarto dos seus filhos  
e logo descera até à estrada  
a botija vazia – o seu marido  
trabalha toda a tarde nas gasosas -,  
e a ver se lhe dá tempo de juntar-se  
ainda à Novena. E, tão feliz,  
sorti uma pergunta olhando os meus pa-  
péis:  
“E tu, o que é que estás aí a rabiscar?”.

Setembro 2021

Manter ao alcance e à vista das crianças e adultos.

**A BULA**<sup>®</sup>  
Comprimidos Literários



Este folheto contém informação importante para si. Leia-o atentamente.

*Variações sobre um tema de**[Stevens]*

Não é o canto do melro: é antes o si-  
lêncio  
que nos deixa, um silêncio  
que é algo diferente do silêncio  
porque nele ainda soa a lembrança do  
canto  
do melro. Nem silêncio  
nem canto: o que acontece quando o  
canto  
já acabou e ainda não começou o si-  
lêncio.  
Podemos chamar-lhe *alma*.

**Miguel d'Ors**

(Santiago de Compos-  
tela em 1946) foi pro-  
fessor de história de  
literatura espanhola.

Recebeu o *Premio Nacional de la Crítica*  
em 1987 por *Curso superior de ignorancia*.  
Publicou entre outras as obras: *Del amor,*  
*del olvido* em 1972, *Poesías escogidas* en el  
año 2001, *Sol de Noviembre* (Sevilla, Nú-  
menor - Fundación de Andalucía, 2005), *El*  
*misterio de la felicidad. Antología poética*  
(Sevilla, Renacimiento, 2009), *Sociedad*  
*limitada* (Sevilla, Renacimiento, 2010),  
*Átomos y galaxias* (Sevilla, Renacimiento,  
2013), *Manzanas robadas* (Sevilla, Re-  
nacimiento, 2017), *Poesías completas 2019*  
(Sevilla, Renacimiento, 2019), *O fiasco*  
*perfeito* (Lisboa, Língua Morta, 2021)



## SABEDORIA DAS AMEIXAS

Sabedoria da ameixeira. Como  
fielmente cumprindo  
um versículo do Deuteronómio,  
dos seus frutos dois terços os conserva nos ramos:  
um fica para as aves do céu, que não semeiam  
nem colhem nem conservam em celeiros: os mel-  
ros,  
que sempre chegam antes,  
as hordas de estorninhos, negras e cacofónicas,  
caindo de uma vez sobre o esplendor da árvore  
como esses foragidos  
de Peckinpah, e os pássaros miúdos  
que enigmáticamente  
trasladam ao seu canto essa mesma doçura  
verde-dourada que debicam nas ameixas.  
Um outro terço é para nós, os humanos.  
Arrancar as ameixas com saltos, varas, telas,  
banquetas pouco estáveis e risos, e guardá-las  
em canastras ou caixas com a pele embaçada  
e folhitas rebeldes  
é recolher ameixas e além disso  
é festejar a nossa vida. E fica  
o outro terço para a terra: aquelas  
ameixas já tocadas, que pelos pés da árvore,  
vão amarelecendo, logo escurecem, e  
se decompõem para transformar-se  
nessa força que ao fim de um ano levará  
às antigas rainagens uma nova  
geração, mais três terços de ameixas.

*Comprimidos Literários de Miguel d'Ors traduzidos por Luís Pedroso com ilustração de Ebe Babini*

*Titular da Autorização de Introdução no Mercado e Fabricante: [www.correiodoportu.pt](http://www.correiodoportu.pt)*

*Edição # 102 aprovada na cidade do Porto, Portugal, no dia 31 de agosto de 2021*

*Edição de Paulo Moreira Lopes*